

RESILIÊNCIA INTERNACIONAL

Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) das Fatecs superam as adversidades do isolamento social e contribuem para formar tecnólogos globais

As Fatecs estão entre as 10 maiores instituições de ensino superior (IES) do mundo em Intercâmbios Virtuais (Virtual Exchange) ou, como chamamos por aqui, Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs). Os PCIs propõem uma passagem fluida

entre ensino presencial, remoto e a Avisaram seus parceiros sobre a distância, abrindo novos horizontes pausa, ajustaram o calendário de para a profissionalização atividades e com o retorno às aulas internacional dos estudantes. remotas conseguiram ótimos Professores mantiveram o resultados nas colaborações. Esta entusiasmo, mesmo com a primeira edição de VEm com PCI interrupção causada pelo recesso presta homenagem a essas entre 23 de março e 21 de abril. experiências de sucesso.

EXPERIÊNCIA E DETERMINAÇÃO

Um dos PCIs mais longevos ocorre entre a Fatec Americana e a State University of New York (SUNY Ulster). Conduzido desde 2013 por Carlos Augusto Amaral Moreira, tem como objetivo simular o lançamento de um produto ou serviço brasileiro nos EUA (e vice-versa) e já ganhou prêmio do Guia do Estudante/Santander. "Há dificuldades, mas sempre buscamos superar", afirma Moreira. Geralmente as equipes mistas reúnem 6 brasileiros (calouros de Gestão Empresarial, matriculados na disciplina Administração Geral) e 4 dos EUA (estudantes de Principles of Management), com um líder de cada nacionalidade em cada grupo. A partir do exame de proficiência, os calouros que têm melhor nível de proficiência em inglês se distribuem, para ajudar os colegas e assumirem as videoconferências. Os demais privilegiam texto escrito. Depois das interações iniciais, cada grupo aborda um dos seis temas: cultura, economia, demografia, política, história, tendências da juventude. Na terceira fase do projeto, que dura de 8 a 10 semanas, 3 equipes desenvolvem produto para os EUA e outras 3 para o Brasil, incluindo uma rápida pesquisa de mercado. A última etapa envolve planejamento estratégico.



Legenda: De cima para baixo, da esquerda para a direita: Tanu Bagwe (FSU), Osvaldo Succini Junior (PCI-Cesu), Elçin Haskollar (FSU), Neusa Gritti (PCI-Cesu) e Carlos Moreira (Fatec Americana)

Quando se iniciou o recesso nas Fatecs (23 de março), Moreira, como todo o corpo docente, parou as atividades, mas combinou com alunos e o professor parceiro de voltarem às atividades assim que possível. Nos EUA, as aulas passaram para a modalidade remota. No retorno às aulas por videoconferência nas Fatecs (22 de abril), Moreira ajustou o calendário, eliminando pesquisa de mercado e reduzindo o planejamento estratégico para 10 dias. Deu certo: os seis grupos entregaram as apresentações. Esse projeto foi um dos dois únicos que permaneceu ativo, mesmo com a interrupção do calendário acadêmico. O outro, também tocado por Moreira, só que com a Florida State University (FSU), envolve mapeamento de diferenças culturais entre Brasil e EUA. Na FSU, participam os matriculados

em Intercultural Competence. São alunos de Química, Engenharia, Biologia, entre outros cursos; na Fatec Americana, são estudantes de Gestão Empresarial, na disciplina Comportamento Organizacional. Os grupos mistos envolvem 4 pessoas, que falam semanal ou quinzenalmente por chamada de vídeo no WhatsApp. Os primeiros diálogos começaram em fevereiro e até meados de março já haviam elaborado um relatório sobre dimensões culturais, conforme noções de Geert Hofstede (psicólogo holandês falecido em fevereiro deste ano). As atividades foram retomadas em 22 de abril, com a realização de um vídeo de 4 minutos comparando diferenças e semelhanças entre os dois países. "No primeiro dia do retorno, 80% dos alunos participaram da videoconferência, foi bacana ver que os alunos topam o desafio".



Carlos Moreira (na frente, à esquerda), Osvaldo Succini Junior (à direita) e estudantes da Fatec Americana em videoconferência com SUNY Ulster